



> LEA ESTE TEXTO EN ESPAÑOL EN LA PÁGINA 94

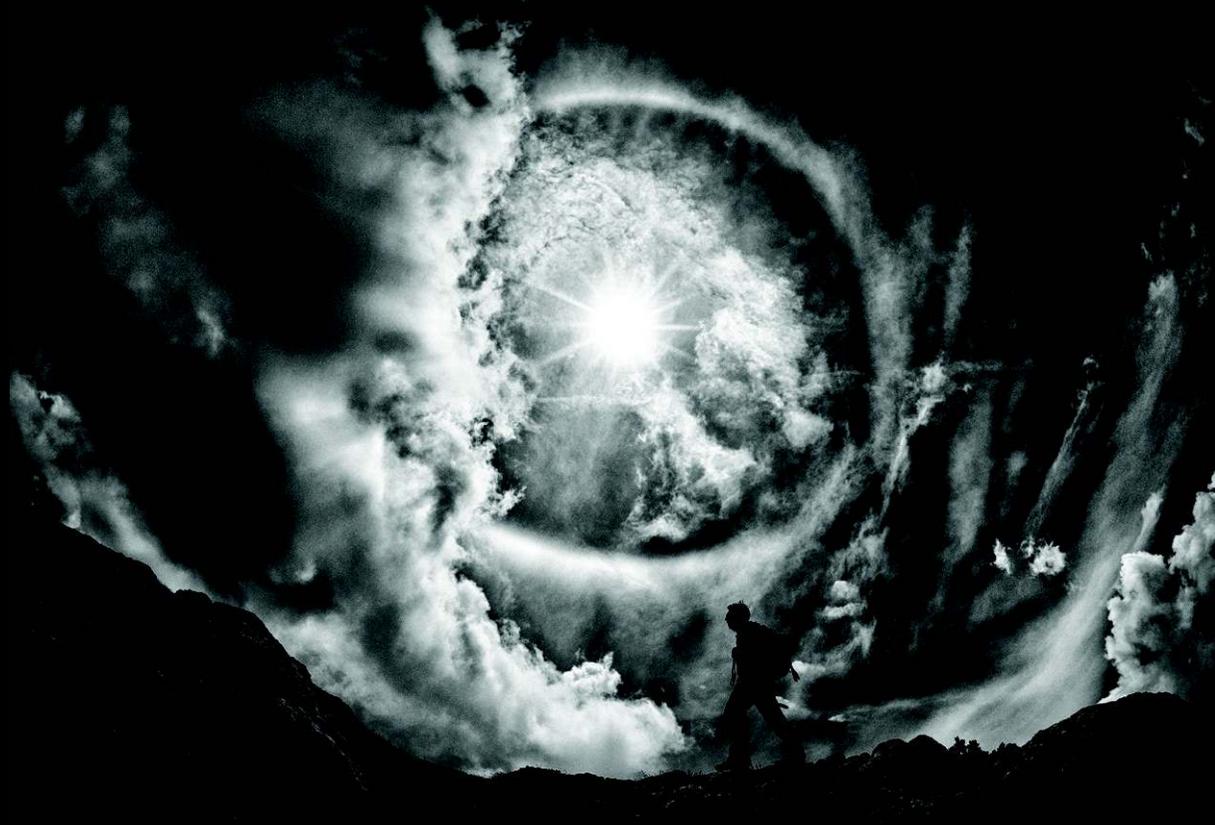
arte / art: Nenad Saljic

> www.nenadsaljic.com

NENAD SALJIC

A beleza da fotografia não está em apenas apreciá-la depois de clicada, a história de como foi feita é um dos fatores que fazem com que ela tenha um charme e desperte a nossa imaginação. O fotógrafo croata Nenad Saljic, ganhador do prêmio Photo Contest 2012 da National Geographic na categoria "Places", conversou conosco, contando detalhes de como a fotografia entrou em sua vida e detalhes de seu olhar e pensamento singulares a respeito de cada uma das fotos que tira. >

The beauty of a photograph is not only in appreciating it after it is taken; the story of how it was made is one of the factors that give it its charm and awakens our imagination. The Croatian photographer Nenad Saljic, winner of National Geographic's Photo Contest 2012 award in the category "Places," talked to us about details of how photography entered his life and his singular gaze and thinking in regards to each of the photos he takes. >





[Zupi] Há quanto tempo você vem fotografando?

Eu comecei com doze anos, mas a fotografia tornou-se minha preocupação por volta dos quarenta anos, depois de uma pausa de dezoito anos. Meus sonhos de estudar fotografia acabaram por conta de pequenas cotas em meu país. Minha carreira mudou drasticamente depois que eu optei por economia e tecnologia da informação e recebi Ph.D da Universidade de Split na Croácia onde eu me tornei professor e, depois disso, comecei minha empresa de consultoria. Minha vida deu uma reviravolta em 2006, quando eu aceitei um convite para uma caminhada expedicionária na região do Monte Everest e isso me trouxe de volta às montanhas e à fotografia.

[Zupi] Quando você começou a fotografar lugares?

Eu fui cativado e inspirado por meu professor de matemática quando eu estava no primário a apreciar fotografias e montanhas. Eu passava quase todo final de semana tirando fotos durante caminhadas ou passeios em cavernas dos doze até os meus vinte anos. Depois de um intervalo de 18 anos, recomecei a fotografar em 2007. O “gatilho” aconteceu durante uma caminhada expedicionária na região do Everest, 25 dias sem o meu celular, sem trabalho e clientes. Eu estava construindo a minha carreira, cuidando da minha família e finalmente tive um tempo para começar a cuidar um pouco mais de mim mesmo. >

[Zupi] How long have you been taking photographs?

I started when I was twelve, but photography became my preoccupation when I was around forty, after a break of twelve years. My dreams of studying photography ended because of small quotas in my country. My career changed drastically after I opted for economics and information technology and I got my PhD at the University of Split in Croatia, where I became a professor and then started my consulting business. My life took a dramatic turn in 2006, when I accepted an invitation for an expedition in the Mount Everest region, which brought me back to mountains and photography.

[Zupi] When did you begin to photograph places?

I was captivated and inspired by my mathematics teacher when I was in primary school to appreciate photographs and mountains. I spent almost every weekend taking photos during hikes or walks in caves from twelve to twenty years old. After an interval of 18 years I began to photograph again in 2007. The “trigger” happened during an expedition in the region of Everest, 25 days without a mobile phone, work or clients. I was building my career, taking care of my family and I finally had time to start to take care of myself. >

[Zupi] As suas fotos têm algo de dramático, ao mesmo tempo algo cinematográfico. Como escolher lugares que vão ser fotografias?

Eu terminei o projeto "Birth of a Ship" e eu venho trabalhando em outros três projetos. "A portrait of the Matterhorn", "Petrified" e "Highlands", e alguns outros projetos os quais são de alguma maneira relacionados à natureza. Eu escolho os lugares onde eu sinto uma energia especial, sendo picos de montanhas, cavernas, ilhas desertas ou igrejas, onde eu possa interagir com a minha câmera para produzir uma diferente, às vezes uma visão distorcida da realidade. Eu não estou interessado em documentar coisas, eu quero trazer algo mais, não visível ao olho nu.

[Zupi] Quais técnicas você usa?

Eu uso qualquer coisa que precisar para transmitir minha visão e minhas emoções do lugar que estou fotografando: antes de qualquer coisa adequar as lentes e exposição para descrever os movimentos das nuvens, água, árvores ou pessoas; multiplicar exposições, técnicas pseudo HDR, na pós-produção editando para conseguir a faixa de tons correta, contraste e texturas. Eu passo muito tempo pensando sobre as imagens e editando, às vezes semanas ou meses até a minha visão estar realizada. >

[Zupi] Your photos have a dramatic side as well as something cinematic. How do you choose the places you photograph?

I finished the project "Birth of a Ship" and I have been working on three other projects. "A Portrait of the Matterhorn", "Petrified" and "Highlands", and a few other projects that are in some way related to nature. I choose the places where I feel a special energy, be they mountain peaks, caves, deserted islands or churches, where I can interact with my camera to produce a different, sometimes distorted vision of reality. I am not interested in documenting things; I want to bring something more that is not visible to the naked eye.

[Zupi] What techniques do you use?

I use anything necessary to convey my vision and my emotions about the place that I am photographing: before anything, make the lenses and exposure adequate for describing the movements of the clouds, water, trees or people; multiple exposures, pseudo-HDR techniques, in post-production editing for the correct tones, contrast and textures. I spend a lot of time thinking about the images and editing them - sometimes weeks or months until my vision has been realized. >





[Zupij] Parabéns pelo primeiro lugar na categoria “lugares” no Photo Contest 2012 da National Geographic com a foto da montanha “The Matterhorn”. Como foi ganhar esse prêmio? Conte para nós sobre a história da foto que deu para você o primeiro lugar na competição.

Muito obrigado. Eu ganhei prêmios similares, mas esse prêmio produziu muito mais publicidade do que todos os outros juntos. Obviamente, a razão é a reputação da National Geographic. Na realidade, eu não sou o tipo “clássico” do fotógrafo National Geographic, todavia, essa imagem cumpriu com as rigorosas regras sobre edição e eu decidi mandar essa juntamente com outras imagens da mesma série.

Era 6 de janeiro de 2012, a primeira noite em Zermatt depois de 13 horas dirigindo e uma viagem de 1300 Km de Split - Croácia, onde eu vivo. O céu e a lua estavam prometendo, e eu comecei a fazer as fotos a noite, por volta das dez horas. Eu fui para cama depois, mas eu senti que algo poderia acontecer nessa noite e, portanto, eu deixei a minha câmera do lado de fora no tripé pronta para ser usada. Por volta das três da manhã eu acordei para checar o céu e era mágica acontecendo na frente dos meus olhos. Francamente, eu acho que a Matterhorn (como é conhecida a montanha fotografada) me acordou exatamente a tempo de me dar a chance novamente depois de três anos a fotografando. Estava tão frio que eu tive que trocar as baterias três vezes das três às cinco e meia da manhã. Eu fiz mais de 400 imagens, seis estavam boas o bastante para o portfólio. Claro, eu deveria estar mais do que feliz apenas com uma. Eu fiquei em Zermatt por mais seis dias.

[Zupij] Há quanto tempo você vem fotografando a Matterhorn?

Eu venho fazendo isso desde 2009. Eu venho para Zermatt, a vila localizada no “pé” da montanha, duas vezes ao ano, geralmente no inverno e no verão. Eu fiz centenas de imagens, mas selecionei por volta de trinta para o meu portfólio.

[Zupij] O que te atrai nessa montanha?

Quando eu era jovem eu tinha a fantasia de escalar a Matterhorn, mas eu nunca tive essa chance. Eu tenho feito montanhismo e expedições em cavernas desde os doze anos. Eu lia todos os livros clássicos sobre alpinismo e a minha primeira escalada foi em minha imaginação.

A Matterhorn é um dos picos de alpinismo mais famosos e uma das mais perigosas montanhas no mundo. Foi o último pico para escalar e a primeira escalada aconteceu em 1865, a qual foi fatal para quatro homens, marcando o fim da era de ouro do alpinismo. Sua face norte, a qual está em todas as minhas fotos, é considerada um dos “três grandes problemas” nos Alpes, não foi escalada até 1931. >

[Zupij] Congratulations for first place in the category “Places” at National Geographic’s Photo Contest 2012 with the photo of the mountain “The Matterhorn.” What was it like winning this award?

Thank you very much. I’ve won similar awards, but this award generated much more publicity than all the others. Obviously, the reason is National Geographic’s reputation. I am actually not the “classic” type of National Geographic photographer, but this image met the rigorous rules regarding editing and I decided to send it with other images from the same series.

It was January 6, 2012, the first night in Zermatt after 13 hours driving and a 1300km trip from Split, Croatia, where I live. The sky and the moon were full of promise and I started to take photos at night, around 10pm. I went to bed after, but I felt like something could happen that night so I left my camera outside on its tripod, ready to be used. Around three in the morning, I woke up to check the sky and there was magic happening before my eyes. Frankly, I think the Matterhorn (the name of the photographed mountain) woke me exactly in time to give me a new chance after three years of photography. It was so cold that I had to change the battery three times from 3:00 to 5:30am. I took more than 400 photos; six were good enough for the portfolio. Of course, I would be more than happy with just one. I stayed at Zermatt for six more days.

[Zupij] How long have you been photographing the Matterhorn?

I’ve been doing this since 2009. I come to Zermatt, the village located at the “foot” of the mountain, two times a year, generally in winter and summer. I made hundreds of images but I selected about thirty for my portfolio.

[Zupij] What attracts you to this mountain?

When I was young I had a fantasy of climbing the Matterhorn, but I never had the chance. I had done mountaineering and cave expeditions since I was twelve. I read all the classic books about mountaineering and my mountain climb was in my imagination.

The Matterhorn is one of the most famous mountaineering peaks and one of the most dangerous mountains in the world. It was the last peak to climb and the first climb happened in 1865, which was fatal for four men and marked the end of the golden age of mountaineering. Its northern face, which is in all my photos, is considered one of the “three big problems” of the Alps and was not climbed until 1931. >



[Zupi] Como a foto foi vista na Croácia?

A foto chamou muita atenção na Croácia. Todos jornais têm escrito sobre o prêmio, duas estações de rádio, muitos portais da web e, finalmente, eu fui entrevistado ao vivo na Croatian National TV Channel 1.

[Zupi] Você pode nos dar dicas de como captura as suas fotos?

Longas horas esperando a mágica acontecer, pronto a qualquer hora e experimentando com diferentes exposições para capturar o movimento das nuvens.

[Zupi] Qual é o exato momento para clicar?

É antecipação, experiência, julgamento, erros e sorte.

[Zupi] O que os seus olhos enxergam além das fotos que você tira?

Eu não estou interessado em documentar coisas; eu devo trazer alguma coisa que eu sinto sobre o lugar onde estou fotografando, algo não visível ao olho nu; visível pela câmera e apenas minha imaginação.

Por exemplo, para mim a Matterhorn é uma velha senhora, muito bonita em despeito da sua idade de algumas centenas de milhares de anos, uma senhora que está constantemente mudando o seu penteado, maquiagem e vestimentas dependendo do vento, da água e da estação de ano.

Na série "Petrified" eu vejo um mundo escondido, criaturas mitológicas fantásticas cheias de beleza, formas e formatos além da minha selvagem imaginação, espiritual e símbolos religiosos, imagens e objetos de impressionante beleza; um mundo que deixa minha imaginação fluir e petrifica meu corpo.

[Zupi] Existe algum lugar que você tem o desejo de fotografar? Algum lugar no Brasil?

Sim, América Latina e Patagônia definitivamente. Eu nunca estive no Brasil, mas eu sei que é um lindo país.

[Zupi] Quais são as suas inspirações?

Beleza e natureza. ■

[Zupi] How was the photo seen in Croatia?

It got a lot of attention in Croatia. Every newspaper has written about the award, two radio stations, many web portals, and I was also interviewed live for Croatian National TV Channel 1.

[Zupi] Can you give tips about how to take photos?

Long hours waiting for the magic to happen, ready at any moment and experimenting with different exposures to capture the movement of the clouds.

[Zupi] When is the exact moment to click?

It's anticipation, experience, judgment, mistakes and luck.

[Zupi] What do your eyes see beyond the photos that you take?

I am not interesting in documenting things; I want to bring something forward that I feel about the place I am photographing, something that is not visible to the naked eye; visible to the camera and only my imagination.

For example, for me the Matterhorn is an old lady, very beautiful despite her age of some hundreds of thousands of years, a lady who is constantly changing her hairstyle, makeup and garments depending on the wind, water and seasons.

In the series "Petrified" I see a hidden world, fantastic mythological creatures full of beauty, shapes and formats beyond my wildest imagination, spiritual and religious symbols, images and objectives of impressive beauty; a world that lets my imagination flow and petrifies my body.

[Zupi] Is there any place you wish to photograph? Any place in Brazil?

Yes, definitely Latin America and Patagonia. I've never been to Brazil but I know it is a beautiful country.

[Zupi] What are your inspirations?

Beauty and nature. ■